



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

FIC EM CONTADOR DE HISTÓRIAS

Naviraí – MS
Agosto, 2016



INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso do Sul

Missão

Promover a educação de excelência por meio do ensino, pesquisa e extensão nas diversas áreas do conhecimento técnico e tecnológico, formando profissional humanista e inovador, com vistas a induzir o desenvolvimento econômico e social local, regional e nacional.

Visão

Ser reconhecido como uma instituição de ensino de excelência, sendo referência em educação, ciência e tecnologia no Estado de Mato Grosso do Sul.

Valores

Inovação;

Ética;

Compromisso com o desenvolvimento local e regional;

Transparência;

Compromisso Social.



INSTITUTO FEDERAL

Mato Grosso do Sul



Nome da Unidade: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – *Campus Naviraí*.

CNPJ : 10.673.078/001100

Denominação: Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Contador de Histórias

Titulação conferida: Certificação em Contador de histórias.

Modalidade do curso: Presencial.

Forma de oferta: Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC).

Eixo Tecnológico: Desenvolvimento Educacional e Social

Duração do Curso: 05 meses

Carga Horária: 180 horas

Data de aprovação:

Resolução:

Atualização:

Atualização:



Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

Luiz Simão Staszczak

Pró-Reitor de Ensino

Delmir da Costa Felipe

Diretor de Educação Básica

Marcio Artacho Peres

Diretor-Geral Campus Naviraí

Matheus Bornelli de Castro

Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão

Wagner Antoniassi

Equipe de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional (FIC) em Contador de História

Aline Dessandre Duenha

Jozil dos Santos

Karine Matilde de Souza Teixeira

Matheus Bornelli de Castro

Wagner Antoniassi



SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO	6
2	HISTÓRICO DO IFMS	7
2.1	HISTÓRICO DE NAVIRAÍ	8
3	JUSTIFICATIVA	8
4	OBJETIVOS	11
4.1	OBJETIVO GERAL	11
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
5	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	12
6	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	12
6.1	FUNDAMENTAÇÃO LEGAL, TEÓRICA E METODOLÓGICA	12
6.2	MATRIZ CURRICULAR.....	13
6.3	EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS.....	13
6.4	AÇÕES INCLUSIVAS	14
7	AValiação DA APRENDIZAGEM	15
7.1	RECUPERAÇÃO PARALELA	15
8	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	16
8.1	ÁREA FÍSICA DO LABORATÓRIO	16
8.1.1	LEIAUTES DO LABORATÓRIO	16
8.1.2	DESCRIÇÃO SUCINTA DOS EQUIPAMENTOS DO LABORATÓRIO	16
8.2	LEIAUTES DAS SALAS DE AULA	16
8.2.1	DESCRIÇÃO SUCINTA DAS SALAS DE AULA	17
8.3.1	DESCRIÇÃO SUCINTA DO ANTITEATRO	17
9	PESSOAL DOCENTE.....	17
10	CERTIFICAÇÃO	18



1 IDENTIFICAÇÃO

Denominação: (Curso) – Contador de Histórias

Modalidade do curso: Formação Inicial e Continuada (FIC)

Eixo Tecnológico: Desenvolvimento Educacional e Social

Número de vagas oferecidas: Conforme edital

Forma de ingresso: Seleção conforme edital

Público-Alvo: Conforme edital

Tempo de duração: 05 meses

Carga horária total: 180 horas

Requisito de acesso: Ensino Fundamental II (6º a 9º) – Completo

Turno de Funcionamento: Conforme edital



2 HISTÓRICO DO IFMS

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos às suas práticas pedagógicas.

Com autonomia nos limites de sua área de atuação territorial, para criar e extinguir cursos, bem como para registrar diplomas dos cursos por ele oferecidos, mediante autorização do seu Conselho Superior, os Institutos Federais exercem o papel de instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, com implantação iniciada 2007, como parte do programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, do Ministério da Educação - MEC, ao definir seu campo de atuação, na formação inicial e continuada do trabalhador, na educação de jovens e adultos, no ensino médio, na formação tecnológica de nível médio e superior, optou por tecer o seu trabalho educativo na perspectiva de romper com a prática tradicional e conservadora que a cultura da educação historicamente presente na formação tecnológica.

As ações do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul são pautadas na busca do desenvolvimento que seja capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender às necessidades das futuras gerações.

Em dezembro de 2008, com a reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, foram criados trinta e oito institutos federais pela Lei nº11.892, dentre eles o IFMS.

Nesse contexto foi criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, que integrou a escola técnica que seria implantada em Campo Grande, e a Escola Agrotécnica Federal de Nova Andradina. As duas unidades implantadas passam a ser denominadas Câmpus Campo Grande e Câmpus Nova Andradina do IFMS. O novo projeto da rede federal incluiu ainda a implantação de outros cinco Câmpus nos municípios de Aquidauana, Coxim, Corumbá, Ponta Porã e Três Lagoas, consolidando o caráter regional de atuação.

Para sua implantação, o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul contou com o apoio da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), por meio das Portarias nº 1.063 e nº 1.069, de 13 de novembro de 2007, do Ministério da Educação, que atribuíram à UTFPR adotar todas as medidas necessárias para o funcionamento do



IFMS. Em fevereiro de 2011, todas as sete unidades do IFMS entraram em funcionamento com a oferta de cursos técnicos.

Na terceira fase de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, iniciou-se a implantação de mais três câmpus no IFMS, são eles: os campus de Dourados, Jardim e Naviraí.

2.1 HISTÓRICO DE NAVIRAÍ

Naviraí é o Município Polo do Cone-Sul, um dos nove Polos Urbanos Regionais do estado de Mato Grosso do Sul, a 355 km de Campo Grande. É um dos municípios pertencentes à Faixa de Fronteira.

Fundado em meados de 1952 e emancipado em 1963, Naviraí tem sua população estimada (IBGE) em 50.692 habitantes no ano de 2014 e conta com área total de 3.163 km², estabelecendo o sexto município mais populoso do estado, possuindo ainda 37,80% da população regional.

No que se refere à situação produtiva potencial, Naviraí está inserido no Polo Sul do estado, junto com Dourados, Nova Andradina e Iguatemi, cujos setores produtivos de maior potencial são o agropecuário e os da agroindústria frigorífica e laticínios; indústria de alimentos, têxtil, vestuário e artefatos de tecidos; moageira de soja; ração animal; sementes de pastagens e cereais e embalagem.

O IFMS Campus Naviraí encontra-se em fase de implantação, sua sede provisória está situada na Rua Clemente de Oliveira, nº 295, Bairro Boa Vista, na Escola Municipal Professora Maria de Lourdes Aquino Sotano, conforme Termo de Cessão nº 002/2014-IFMS.

3 JUSTIFICATIVA

A arte de contar histórias é uma prática milenar que teve seu início desde os primórdios da humanidade por meio da tradição oral, manifestando-se assim, como todas as formas expressivas, por meio da interação social entre membros de uma comunidade. A arte (ou mesmo o hábito) de contar e recontar história amplia o universo literário, desperta o interesse pela leitura e estimula a imaginação através da construção de imagens interiores. Construção esta, essencial para a formação do imaginário, tanto da criança quanto do adulto, uma vez que é a partir desse repertório imaginário inicial que se inicia a formação dos conceitos morais e do caráter.



Segundo o PCN – Arte, desenvolvido pelo MEC,

“A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas.”

Esse conceito básico do que é arte e de qual é sua função serve como ponto de partida para a compreensão da necessidade e importância do fazer artístico para os alunos da educação básica, não como possibilidade profissional (ainda que isso seja possível), mas como um alicerce imprescindível na formação do pensamento e reflexão sobre a existência e a sociedade.

É necessário, entretanto, ir um pouco além desse contexto, potencializando o fazer artístico para alcançar um nível mais amplo de percepção estética, fundando bases e estendendo para a apropriação da arte como proposta de crescimento humano em todas as suas potencialidades. Contar histórias é uma possibilidade artística como qualquer outra que envolva o desenvolvimento da cena. Além disso, pode funcionar como experimentação e conhecimento de fábulas, colaborando com a melhoria efetiva na leitura e escrita, bem como no aprofundamento de questões humanas presentes nas fábulas.

Narrar uma história será sempre um exercício de renovação da vida, um encontro com a possibilidade, com o imaginário e o desafio de, em todo tempo e em todas as circunstâncias, construir um final da maneira de cada leitor/ouvinte, atuando no desenvolvimento comunicativo devido à sua provocação de oralidade que leva a criança ou mesmo o adulto a dialogar com seus colegas ouvintes e a (re)contar a história para seus amigos que não estavam presentes naquele momento, conduzindo à auto crítica reflexiva, improvisação e melhora na forma de recontar e até criar seus textos. Com isso, também é desenvolvida a interação sociocultural, ao proporcionar essa relação entre as pessoas e a criação de laços sociais e formação de gosto pela literatura e artes, no caso das crianças e ao aprimoramento do repertório imaginário do adulto.

As crianças, de forma geral, têm muito interesse por histórias. E os adultos ainda guardam, mesmo que escondidas no fundo da memória, histórias que marcaram sua infância. Neste sentido a escolha deste projeto cria um contexto de estudo, organização e pesquisa muito envolvente para os professores e interessados em geral, contribuindo, assim, para que se esforcem e se dediquem em todas as etapas do projeto e também na construção do produto final, podendo, a partir de então,



desenvolverem seus próprios projetos em suas escolas, ambientes de ensino, u mesmo em sua família ou comunidade.

O projeto pedagógico do curso pretende que o aluno receba influência até em seu desenvolvimento físico-motor, devido à manipulação do corpo e da voz de que faz uso ao ouvir e recontar as histórias. Respeitando o tempo e os limites dos alunos, o curso pretende fornecer estímulos variados e adequados para seu estágio de desenvolvimento, bem como conteúdos que permitam a construção do conhecimento e a aquisição de informações, buscando trabalhar com diversos suportes textuais e com histórias repletas de possibilidades pedagógicas, além do conhecimento de diversas histórias, estratégias e recursos necessários ao recontar as mesmas. Torna possível também a reescrita de várias histórias, aprimorando o conhecimento sobre a estrutura do texto, sabendo, assim, comparar entre outros textos; tal estratégia é importante, pois possibilita a sistematização e socialização dos conhecimentos dos alunos sobre o assunto estudado.

Em relação ao aparte técnico para a formação do aprendiz, o curso contará com uma carga horária expressiva de aulas de expressão corporal e vocal, espaço cênico, consciência corporal, planos de ação, teatralidade e composição de personagem. Por meio dessas temáticas específicas, o aprendiz explorará suas habilidades, muitas vezes desconhecidas ou escondidas, podendo, a partir de então, desenvolver-se integralmente e aprimorar suas habilidades em sala de aula ou em relação aos seus pares em sua própria comunidade (familiar ou profissional).

O curso tem como público alvo, professores do ensino fundamental e médio que queiram se aprimorar na relação com os alunos por meio de contação de histórias. Também tem como objetivo estimular a formação inicial de pessoas interessadas em conhecer mais sobre o tema ou mesmo que tenham interesse em artes de forma geral. Não é necessário que o aluno apresente nenhum tipo de habilidade específica como pré-requisito para participar do curso.

As disciplinas de língua portuguesa e informática básica serão ministradas com o objetivo de incentivar o aluno a fazer uso dessa ferramenta fundamental em nossos dias, podendo utiliza-la para criação de textos e exposição em blogs e similares. O estudo da língua portuguesa é necessário para o aperfeiçoamento da linguagem oral e escrita, corroborando diretamente com os objetivos do curso.

O domínio da linguagem oral e escrita é fundamental para a participação social, pois são meios de comunicação, de acesso à informação, e forma de se expressar e defender pontos de vista, partilhar ou construir visões de mundo, produzir



conhecimento, etc. Em um curso de Contador de histórias, além do aprimoramento da escrita e da oralidade, o processo de aprendizagem do aluno passará, também, pela experimentação prática da construção de cena a partir de seu desenvolvimento vocal e corporal, o que colabora com o desenvolvimento integral do aprendiz, proporcionando maior conhecimento sobre si mesmo, seus limites e possibilidades.

O curso estará alicerçado em três pilares principais:

- Formação do imaginário (imaginação, criatividade e percepção);
- Leitura e compreensão de fábulas (aspectos morais contidos nas mesmas);
- Preparação corporal e vocal para expressividade (utilização de gestos, voz e aparatos cênicos para a Contação).

Além desses principais pilares, o curso estará voltado para a estimulação do aluno para que este realize experimentações práticas, para aprimorar seu processo de aprendizagem através de apresentações públicas. Esse processo é essencial para desenvolver a autoconfiança e segurança do aluno em cena, para que, posteriormente ao curso, ele se sinta apto a realizar seus próprios projetos, sejam eles cênicos ou pedagógicos.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Selecionar histórias, interpretar, conhecer ideias, conceitos e mensagens, visando desenvolver habilidades de contá-las, a partir do uso do corpo, gestos, voz, sons e imagens estabelecendo interações com os diferentes públicos em espaços escolares e não escolares.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aprimorar o gosto pela leitura, colocando os estudantes em contato com diversos gêneros textuais;
- Ler e produzir textos a partir das práticas orais e contação;
- Ampliar a linguagem oral;
- Desenvolver habilidades corporais e vocais para expressividade;
- Aprofundar o conhecimento sobre a importância das histórias na formação do imaginário humano e suas consequências na vida e prática diária;



-
- Estabelecer relações entre a imaginação e a realidade, proporcionando questionamentos a respeito dessa relação;
 - Vivenciar práticas teatrais e musicais para aperfeiçoamento do aluno em relação à exposição artística;
 - Conhecer os conceitos de informática básica para utilização de escrita em blogs ou similares;
 - Aprimorar o conhecimento da língua portuguesa e literatura brasileira.

5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O profissional com formação em Contador de histórias estará apto a contar histórias de forma pedagógica e lúdica, utilizando-se dos recursos cênicos para diferentes públicos em ambientes escolares e não escolares. Terá conhecimento de diversas fábulas e autores, bem como domínio do conteúdo das mesmas.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.1 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL, TEÓRICA E METODOLÓGICA

O Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Contador de Histórias baliza-se na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, bem como nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Ensinos Fundamental e Médio e Educação Profissional, além do Guia Pronatec de Cursos FIC.

A organização curricular tem por característica:

- I - atendimento às demandas dos cidadãos, do mundo do trabalho e da sociedade.
- II - conciliação das demandas identificadas com a vocação, a capacidade institucional e os objetivos do IFMS e da Instituição parceira.
- III - estrutura curricular que evidencie os conhecimentos gerais da área profissional e específica de cada habilitação, organizados em unidades curriculares.
- IV - articulação entre formação técnica e formação geral.

A conclusão deste ciclo propicia ao estudante o certificado de Contador de histórias e tem por objetivo dar-lhe uma formação generalista e prepará-lo para sua inserção no mundo do trabalho e/ou aprimorar seus conhecimentos nas áreas em que já atue.

O Curso de Formação Inicial e Continuada em Contador de histórias possui uma carga horária total de 180 (cento e oitenta) horas.



Os conteúdos das unidades curriculares serão apresentados nas ementas juntamente com as bibliografias básica e complementar. Ao concluir com aprovação o curso, o estudante receberá o certificado de Contador de histórias.

Nas disciplinas específicas, voltadas para o conhecimento das fábulas e às técnicas de contação de histórias, serão utilizadas técnicas de interpretação teatral de Constantin Stanislavski, expressão corporal de Rudolph Laban, técnicas musicais e de percussão corporal básicas e os textos sobre fábulas de G.K Chesterton, bem como suas teorias sobre os contos de fadas e os conceitos morais nelas contidos.

6.2 MATRIZ CURRICULAR

Formação	Código	Unidade Curricular	Carga horária (h)
Geral	LP 81A	Língua Portuguesa Básica	15
	IN 81B	Informática Básica	21
	Carga horária total		36
Específica	CH81C	Contação de histórias	144
	Carga horária total		144
CARGA HORÁRIA TOTAL			180

6.3 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

Unidade Curricular: Língua Portuguesa Básica	15h
Ementa: A distinção entre linguagem, língua e fala. A aquisição da linguagem e a interpretação da realidade. Linguagem verbal e linguagem não verbal. Níveis e modalidades da linguagem. A linguagem no processo de comunicação. As funções da linguagem e suas intencionalidades. O som da fala e o fonema. Produção textual: Página de diário, Descrição de uma personagem fictícia. O que é literatura? Gêneros literários. A riqueza da Literatura Infantil Brasileira.	
Bibliografia Básica: TERRA, Ernani. Linguagem, língua e fala . São Paulo: Scipione. 2004. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto . 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2008. LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Literatura Infantil Brasileira . Ed. Ática, 2011.	
Bibliografia Complementar: BALTAR, M. Competência discursiva e gêneros textuais . 2ª ed. Ed. Educ. 2006. BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa . 37ª ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2015. NEVES, M. H. M. A gramática de usos do português . 2ª Ed. São Paulo: Unesp. 2011. NICOLA, J. Literatura Brasileira: das origens aos nossos dias . São Paulo: Scipione, 2002. VIEIRA, S. R.; TAVARES, M. A. Ensino de Português e Sociolinguística . Contexto. 2014.	

Unidade Curricular: Informática Básica	21h
Ementa: Conceitos gerais do Sistema Operacional Windows. Processador de textos. Planilhas eletrônicas. Programa de apresentação, serviços de e-mail, internet.	
Bibliografia Básica: CAPRON, H. L.; JHONSON, J. A. Introdução à Informática . 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. MOKARZEL, F, SOMA, N. Introdução a ciência da computação . Campus: 2008. SANTOS, A de A. Informática na Empresa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. SILBERSCHARTZ, Abraham. Fundamentos de Sistemas Operacionais . 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.	



VELLOSO, F. C. **Informática: Conceitos Básicos**. 8. ed. São Paulo: Elsevier - Campus, 2011.

Bibliografia Complementar:

BROOKSHEAR, J. G. **Ciência da Computação: uma visão abrangente**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

GASPAR, J. **Google Sketchup Pro 6: Passo a Passo**. 2. ed. São Paulo: Vetor, 2010.

STALLINGS, William. **Arquitetura e Organização de Computadores**. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

Unidade Curricular: Contação de histórias	144h
Ementa: Fundamentos da arte de contar histórias. Critérios de escolha de histórias. Prática de contação de histórias. A formação do professor leitor e contador de histórias como consciente agente de leitura e sedutor para o ato de ler. A arte de contar histórias e seus elementos técnicos (corpo, voz, intenções). A escolha do texto, os cuidados e atenções para garantirem uma boa performance na hora de contar. Musicalização. Aspectos lúdicos e morais de histórias. Símbolos e mitos.	
Bibliografia Básica: ERTOLD, Margot. História mundial do teatro . São Paulo: Perspectiva, 2011. CARVALHO, Olavo de. Aristoteles em Nova perspectiva . São Paulo: É realizações, 2006. _____. A dialética simbólica . São Paulo: É realizações, 2007. CHESTERTON, G.K. Ortodoxia . Campinas, São Paulo: CEDET, 2013.	
Bibliografia Complementar: GOMBRICH, Ernest. História da Arte . Rio de Janeiro: LTC, 2001. LABAN, Rudolf. Domínio do movimento . São Paulo: Summus, 1978. SCRUTON, Roger. Beleza. É realizações : São Paulo: CEDET, 2013. STANISLAVSKI, Constantin. A criação de um papel . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995. WOLFE, Gregory. A beleza salvará o mundo: recuperando o humano em uma era ideológica . Campinas, São Paulo: Vide editorial, 2011.	

6.4 AÇÕES INCLUSIVAS

Nos cursos de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional (FIC) do IFMS estão previstos mecanismos que garantam a inclusão de estudantes portadores de necessidades especiais, a expansão do atendimento a negros e índios, conforme o Decreto nº 3.298/99.

O Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE do campus em parceria com o NUGED e grupo de docentes, proporá ações específicas direcionadas tanto a aprendizagem como a socialização desses estudantes.

A parceria com outras instituições especializadas possibilitará uma melhoria no acompanhamento e na orientação dos estudantes com alguma deficiência, bem como aos de altas habilidades.

É fundamental envolver a comunidade educativa para que as ações sejam contínuas e, portanto, tenham êxito.



7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem é um elemento fundamental para acompanhamento e redirecionamento do processo de desenvolvimento de aprendizagens relacionadas com a formação geral e habilitação profissional e será contínua e cumulativa. A avaliação deverá possibilitar o diagnóstico sistemático do ensino e da aprendizagem, considerando-se tanto os aspectos qualitativos quanto os aspectos quantitativos obtidos ao longo do processo da aprendizagem, conforme previsão na LDB.

A avaliação da aprendizagem do estudante do Curso de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional (FIC) abrange o seguinte:

1. Verificação de frequência;
2. Avaliação do aproveitamento.

Para fins de registro, cada uma das notas terá um grau variando de 0 (zero) a 10 (dez) e deve ser resultante das múltiplas avaliações previamente estabelecidas no Plano de Ensino da Unidade Curricular, o qual será disponibilizado aos estudantes no início de cada período letivo.

Considerar-se-á aprovado por média o estudante que tiver frequência às atividades de ensino de cada unidade curricular igual ou superior a 75% da carga horária e média final igual ou superior a 7,0 (sete).

O estudante com Média Final inferior a 7,0 (sete) e/ou com frequência inferior a 75% será considerado reprovado, devendo as notas finais serem publicadas em locais previamente comunicados aos estudantes até a data limite prevista em calendário escolar.

7.1 RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação paralela é um direito do estudante e ocorrerá, quando necessário, de maneira contínua e processual, durante o semestre letivo, e tem o objetivo de retomar conteúdos onde foram detectadas dificuldades.

O horário de permanência do professor, que ocorre semanalmente no contraturno da aula regular, possibilita um atendimento individualizado ao estudante e conseqüentemente, um redirecionamento de sua aprendizagem.

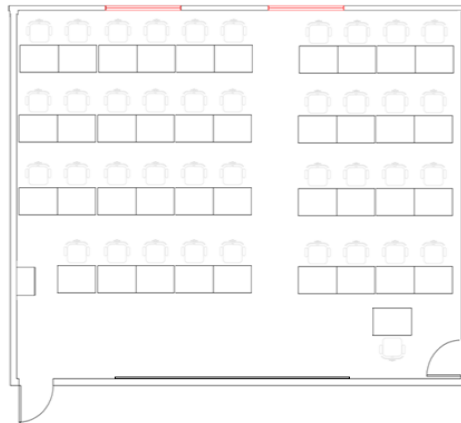
8 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

8.1 ÁREA FÍSICA DO LABORATÓRIO

NOME DO LABORATÓRIO	ÁREA FÍSICA
Laboratório de Informática	60,62 m ²

8.1.1 Leiautes do Laboratório

Figura 1: Layouts de laboratório com capacidade para 40 estudantes



8.1.2 Descrição Sucinta dos Equipamentos do Laboratório

NOME DO LABORATÓRIO	EQUIPAMENTOS EXISTENTES
Laboratório de Informática A	40 microcomputadores, condicionador de ar, mesas e cadeiras para 40 estudantes e 1 professor.

8.2 LEIAUTES DAS SALAS DE AULA

Figura : Layouts das salas de aula para 40 estudantes



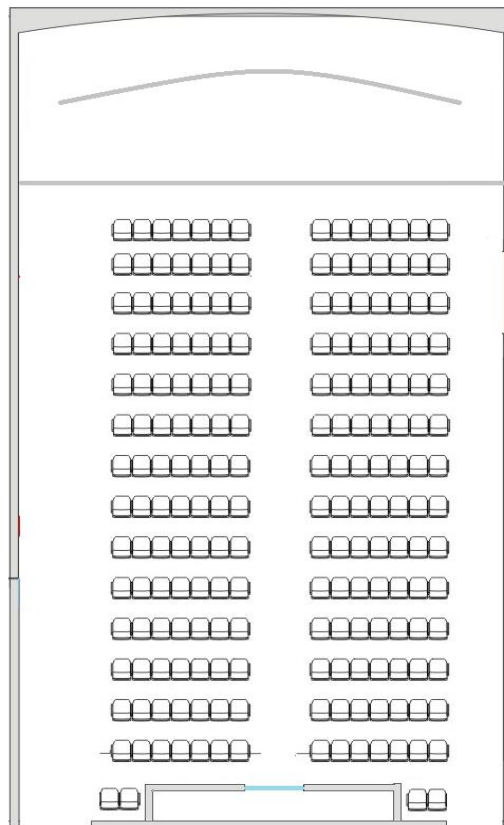


8.2.1 Descrição sucinta das salas de aula

SALA DE AULA	EQUIPAMENTOS EXISTENTES
05 salas	37 carteiras universitárias para destros 03 para canhotos, condicionador de ar, mesa e cadeira para 1 professor; quadro negro (giz)

8.3 DESCRIÇÃO SUCINTA ANFITEATRO

Figura : Layouts do Anfiteatro para 199 pessoas



8.3.1 Descrição sucinta do anfiteatro

SALA	EQUIPAMENTOS EXISTENTES
01 sala	199 poltronas, palco, sala de controle de som

9 PESSOAL DOCENTE

Unidade Curricular	Docente	Formação
Contação de histórias	Professora Aline Dessandre Duenha	Licenciatura em Artes Cênicas e Dança
Informática Básica	Professor Wagner Antoniassi	Ciência da Computação
Português e literatura	Professora Jozil dos Santos	Licenciatura em Letras, com habilitação em Língua Espanhola.



10 CERTIFICAÇÃO

O IFMS *campus* Naviraí conferirá ao estudante que tiver concluído e considerado aprovado em todas as unidades curriculares da matriz curricular o certificado de Contador de histórias.